

# BURNOUT EM PROFESSORES

Rosalva de Oliveira  
Universidade Estadual da Paraíba  
[rosalva.oliveira@hotmail.com](mailto:rosalva.oliveira@hotmail.com)

Marylane Barbosa da Silva  
Universidade Estadual da Paraíba  
[marylanesantana@gmail.com](mailto:marylanesantana@gmail.com)

Maria da Guia Rodrigues Rasia  
Universidade Estadual da Paraíba  
[mg.rasia@hotmail.com](mailto:mg.rasia@hotmail.com)

## RESUMO

O propósito deste trabalho é investigar a Síndrome de Burnout em professores, como e porque ela acontece. Este estudo foi realizado devido o componente curricular Psicopedagogia, pois possibilitou a elaboração deste artigo, já que além da fundamentação teórica também fizemos pesquisa qualitativa, que foi realizada com professores que apresentam a Síndrome de Burnout e não conseguem voltar ao trabalho. A pesquisa foi embasada em questões como: Quais os sentimentos dos professores quando foram diagnosticadas com a Síndrome de Burnout? Os sintomas apresentados? As dificuldades enfrentadas? Essa pesquisa ainda encontra-se em andamento. Esta Síndrome apresenta-se hoje como um dos grandes problemas psicossociais que estão afetando profissionais de diversas áreas, mas daremos ênfase a Síndrome de Burnout em professores. A Síndrome de Burnout se diferencia das demais patologias como, por exemplo, o estresse que está relacionado com o esgotamento do indivíduo, ou seja, há uma interferência em sua vida pessoal e não necessariamente no trabalho. Já a Síndrome de Burnout está interligada ao trabalho, pois se desenvolve no âmbito profissional. Segundo Skovholt (2001) “ser chamado de Burnout, significava que a pessoa não ligava mais para qualquer coisa, exceto drogas. Como consequência de um lento processo de erosão da motivação e competência, a pessoa não era capaz de muita coisa”. A profissão tão desejada acaba se tornando enfadonha e desmotivante, muitos indivíduos possuem essa patologia e não sabem. Entrevistamos alguns professores que foram diagnosticados com a Síndrome de Burnout, em seus relatos percebemos o sentimento de impotência para exercer o seu trabalho, tem certa impaciência se irritando facilmente em suas relações, uma fadiga constante, distúrbios no sono, enxaquecas, problemas respiratórios, entre outros sintomas que podem facilmente se confundir com outras doenças. Os professores entrevistados dizem sentir-se desvalorizados e desmotivados em seu trabalho e que mesmo se sentindo assim ainda gostam da profissão. A síndrome de Burnout, adquirida pelo professor pode afetar também na aprendizagem dos alunos, nesse caso o professor começa a tratar os alunos de forma distante e impessoal e o vínculo que até então era de afeto passa a ser meramente racional, sendo assim os alunos passam a se desinteressar pelo professor. Apesar de ser uma doença, a Síndrome de Burnout ainda é desconhecida pelos médicos, dessa forma o profissional da educação que adquire a síndrome não tem qualquer conhecimento e muito menos condições de tratá-la como uma patologia real e poucos são afastados do trabalho por isso. É

percebido que a realidade vivida pelos docentes atualmente nos mostra o aumento do índice da síndrome entre os professores devido às condições de trabalho dos mesmos. Desse modo observamos que à medida que procuramos conhecer melhor essa síndrome e identificamos as dimensões que ela acomete, podemos a partir daí buscar ações que nos ajudam a prevenir essa doença que atualmente atinge tantos profissionais.

Palavras-chave: Burnout. Professores. Trabalho. Doença.